



# O OVARRENSE

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

N.º 356

Assignaturas  
Anno... 15000 réis | Semestre... 500 réis  
Com estampilha, (anno)... 15200 réis  
Numero avulso... 40 réis

Domingo 11 de Maio de 1890

Publicações

Anuncios e communicados, linha... 50 réis  
Repetição... 25 réis  
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 %.

7.º ANNO

OVAR, 10 DE MAIO DE 1890

## O EMPRESTIMO

Debaixo da arcada e nos mais pontos, onde se reúnem os politicos, assevera-se que o sr. Franco Castello Branco sahirá brevemente do ministerio, sendo substituido pelo sr. Moraes Carvalho; estes boatos, que vão tomando vulto, comprehendem-se desde que ao emprestimo succedeu tremendo fiasco, filho do abalo do nosso credito.

O actual ministro da fazenda vae conhecendo que é mais facil fazer accusações vehementes e fazer discursos ruidosos do que gerir uma pasta como aquella, importante e difficil.

Os jornaes do governo tentam negar o desgraçado exito da operação financeira; mas como a realidade, infelizmente, se encarrega de os contradizer, veem-se forçados a confessar; e então procuram desculpar-se com a administração progressista e com o elevado preço das obrigações no acto da subscrição.

Nenhuma d'estas razões explica o desastre, e, pelo contrario, tudo confirma que elle se deve unicamente aos actos do actual governo. Todos se lembram como o partido progressista encontrou a fazenda publica em 1886; um deficit enorme... Mas demos a palavra ao *Diario Popular*:

«Na situação desastrosa em que o gabinete progressista encontrou a fazenda publica em principios de 1886, situação confessada em parte no angustiado relatório financeiro do sr. Hintze Ribeiro, só havia dois processos financeiros aceitaveis. Era o primeiro augmentar bastante os impostos conforme o mesmo sr. Hintze pretendia nos projectos de Caneças, mas esse nem o consentia a opinião, nem era conforme a posição economica do reino. O segundo consistia em melhorar as receitas quanto possível, em dar ao tempo o que só o tempo podia remediar, em restabelecer o credito abalado e em refugiar quanto possível de amiudar emprestimos fora do paiz.

Da melhoria das receitas dão testemunho o que se fez na contribuição de registo, com a refor-

ma das pautas, o que ficou preparado acerca do real d'agua dos alcools, o que fálhou acerca das licenças e da sellagem e o que daria o monopolio dos tabacos. Só esta ultima especie de receita poderia estar hoje produzindo 4:300 ou 4:400 contos liquidos, em vez de uns escassos 3:400 a 3:600. Ahí, só ahí, estão perdidos 900 contos annuaes, sem vantagem para ninguém.

A reorganisação do banco de Portugal, a lei das estradas e mais algumas providencias tinham por fim, além de outras vantagens, permittir ganhar o tempo preciso para esperar e aproveitar o melhoramento economico do reino.

O trabalho com o restabelecimento do credito foi bem aproveitado. O ministro da fazenda, varrendo os mercados estrangeiros da nuvem de letras portuugasas, de 10 mil libras que o affrontavam, afastando os banqueiros que tinham levado os fundos portuguezes até á quota infima de 43 0/0, alargando para nós o mercado francez, abrindo as praças allemães, em 3 annos levantou os nossos fundos de 43 a 68 0/0. Além de baratear assim todas as operações do thesouro, como se barateou reduzindo o juro da divida fluctuante de 8 e 9 a menos de 4 0/0, permittiu aos bancos e capitalistas portuguezes o desembaraçarem as suas carteiras do fundo externo portuguez, que as pejavam e trouxe ao paiz avultados capitales. Outro tanto se conseguiu com a livre importação do ouro, de modo que as despesas publicas desceram enormemente nos encargos da divida e ao mesmo tempo o commercio, a industria e a agricultura tiveram dinheiro com abundancia e o juro tão barato, como não se vira nunca na historia economica portugueza.»

Quando os progressistas cahiram, o nosso credito era desafogado, e devido a elle o emprestimo foi tomado firme.

Depois que o actual governo publicou os decretos da dictadura, fazendo suspeitar lá fora uma revolução politica, os capitalistas tremeram e recuaram.

Julgaram, no que se vê pelos jornaes, que o systema monarchico estava em perigo; e recearam que uma nova forma politica os pozesse em condições dos portadores dos titulos de D. Miguel. Foi o resultado da dictadura. Mas por que o emprestimo foi tomado firme no acto da subscrição, vê-se que nem o preço nem o passado influíram no desastre; e por que os capitalistas recuaram depois da dictadura, vê-se que esta é que deu logar ao triste resultado. Foi o governo

que com os seus actos nos deixou sem liberdade e sem credito.

## Quatro mezes depois

Quatro mezes! São passados quatro mezes, depois que a fatalidade nos collocou em conflicto com essa lendaria Albion soberba! Quatro mezes de receios, quatro mezes de afflicções, de dôres e de tormentos! E, todavia, nem uma esperança vaga, nem um vago presentimento animador vem arrancar-nos d'esta incerteza cruel, d'esta duvida constante, que é para muitos o pronuncio esmagador de um desengano funesto, e para todos a mais angustiosa desillusão de vida.

Perdida a fé consoladora, que a magestosa resposta do sr. Barros Gomes ao pretencioso e ridiculo ultimatum inglez nos tinha gravado no animo, o paiz levanta-se n'um brado de angustia intima, ergue n'uma só voz esse grito sincero de afflicções e dôr, sem que o governo lhe tenha dado até agora uma ligeira indicação do que tem feito, n'este mais que bastante espaço de tempo, n'estos perto de cento e trinta dias em que a Inglaterra não só tem mantido a situação que nos creou, mas tracta de agravala cada vez mais, completando a nossa expoliação e comprometendo a nossa dignidade.

Não pôdem ser de bom agoiro os mysterios em que o governo se embrenha, escondendo ao paiz os esclarecimentos que não deve furtar-se a dar-lhe. A reserva em que se mantem é uma triste revelação.

Ao cabo de quatro mezes a situação devia estar perfeitamente esclarecida, se não completamente resolvida. Pois succede exactamente o contrario, nem uma nem outra coisa. O governo, cuidadosamente discreto, propositadamente silencioso, guarda para si todas as noticias que lhe são dadas sobre a questão. Que pôde ina-

ginar-se d'isto? Se as noticias recebidas fossem boas, se a questão ao menos, se tivesse encaminhado para um resultado satisfatorio, não o teriam annunciado logo os arautos da sua imprensa? Anda o moiro na costa, diz-nos alguém. Anda o diabo, diremos nós.

## A eleição

### CIRCULO D'AVEIRO

Sobre a eleição do circulo plurinominal de Aveiro, escreve d'alli o correspondente do nosso presado collega *Correio da Noite*, o seguinte:

Está concluido o exame de peritos requerido pelo meritissimo delegado da comarca aos cadernos do recenseamento eleitoral, por onde se effectuou a chamada dos eleitores na assembléa primaria do concelho de Ilhavo. D'este exame, que foi feito pelo contador da comarca sr. Costa Machado e escrivão Duarte Silva, ambos affectos á actual situação politica; averiguou se que fóra lançadas notas de descargas a cerca de seiscentos eleitores mortos e ausentes e que por taes motivos não assistiram nem podiam assistir ao acto eleitoral.

O sr. delegado havia já requerido ao parochio da freguezia as certidões d'obito de vinte e tantos cidadãos fallecidos, cujos nomes estavam descarregados. Por ellas e pelas relações dos ausentes, que estão em poder do tribunal se vê, que a viciação é enorme e que houve no acto eleitoral falsificações odiosas.

Ha tempo fóra apresentada em juizo participação ao sr. delegado para proceder criminalmente contra a mesa eleitoral, que em lugar de eleição fez uma escandalosissima burla, descarregando a cito nos cadernos tantos cidadãos, quanto lhe eram precisos para dar venciemento á auctoridade, tendo previamente o cuidado de fazer guardar por duas centenas de caceteiros todos os pontos que davam accesso á capella, onde se fez o simulacro da eleição. Foi em virtude d'esta participação que o sr. delegado procedeu, e posso assegurar lhes que em vista dos documentos de eleição, do exame e da prova testemunhal, a mesa

será querellada por falsificação do acto eleitoral.

Nem outra coisa era de esperar, desde que toda a gente sabia que a assembléa de Ilhavo ainda na terça feira depois do celebrado 3o de março estava aberta, esperando a nota de votos que era preciso contar, para dar o triumpho ao governo, e que era em Ilhavo que a auctoridade confiava para fazer vingar o nome do sr. Carlos Roma Bocage. Assim, e depois de conhecer-se o resultado do exame de peritos feito aos cadernos estou para ver como o tribunal decide a questão no dia 14, visto ser esse o dia designado para a discussão da validade da eleição d'Aveiro.

Tenho no tribunal a confiança dos que respeitam a justiça, como um poder independente, e dos que costuma appellar para elle como para o cumpridor fiel das leis. Creio, por isso, que elle saberá reagir contra as solicitações impudentes e não receber imposições de ninguém. E tenho fé que a justiça não illudirá esta convicção.

Desde que mesa de uma assembleia, cuja votação influe directa e immediatamente no resultado geral da eleição, vae ser querellada pelo poder judicial por falsificação do acto, que outro tribunal tem de validar ou invalidar, a questão parece-nos clara e evidente.

Além d'isso a patifaria de Pardilhó resalta á simples vista do proprio processo eleitoral, e não dá margem a duvidas e suspeitas. Um bando de caceteiros de Ovar e ás ordens do incendiario de Luso, expulsa á valentona da egreja o presidente legalmente eleito pela unanimidade da commissão recenseadora, e arranja uma mesa eleitoral *ad hoc*, que, com uns cadernos fabricados no governo civil, repete as scenas d'Ilhavo, dando nos cadernos as descargas que lhe convieram e contando aos candidatos do governo os votos que muito bem quizeram dar lhes.

Isto consta do processo que está affecto ao tribunal especial, e os meritissimos juizes hão de ter tido ensejo de admirar a audacia com que se praticam crimes e violencias d'esta ordem n'um paiz que faz um grande alarde da *brandura dos costumes*, e onde nunca se haviam commettido proezas d'esta força.

Dizem me que defenderá, no tribunal, a validade da eleição, o illustre juriscônsulto José Dias Ferreira. Custa-me a acreditar que s. ex.ª se preste a desempenhar um tal papel, que decerto não honra as tradições do seu nome, e não abona a independencia do seu character. Repito: não posso acreditar que o sr. José Dias se encarregue de defender falsificações tão flagrantes, violações tão manifestas de lei e actos que deveriam n'um paiz medianamente illustrado, levar á Penitenciaría quem os praticou e muito principalmente quem os encomendou.

Espera-se com ansiedade o veredicto do tribunal, porque todos consideram ainda o poder judicial como o unico onde a justiça não é uma palavra vã, e todos desejam, portanto, saber, se a confiança que depositam no tribunal de justiça tem ou não razão de ser.

—Consta aqui nos centros bem informados que a querella contra a meza eleitoral d'Ilhavo é dada até ao dia 20 do corrente mez, e que serão pronuncia-dos todos os membros d'ella que assignaram as actas.

## ADVOGADO

Francisco Ferreira  
de Araujo

Largo dos Campos

## Secção noticiosa

NOTICIAS DIVERSAS

## EXPEDIENTE

Já enviamos aos nossos estimaveis assignantes, pelo correio, os recibos, das quantias em divida do anno de 1889.

Para bem regularisar o serviço da escripturação pertencente á administração d'este jornal, pedimos com a maxima brevidade a remessa das suas quantias em divida.

Toda a correspondencia pertencente á redacção d'este jornal deve ser dirigida ao Administrador Placido Augusto Veiga.

## 28 FOLHETIM

JOÃO FERREIRO TEIXEIRA DE PINHO

## MEMORIAS E DATAS

PARA

A HISTORIA DA VILLA DE OVAR

## Auto de Ratificação e Posse

A nossa camara havia requerido ao principe regente o aforamento dos arcades e pinhaes baldios para as sub-enphyteuticas aos moradores da villa: o que se lhe concedeu. Por essa occasião, João Pereira de Sousa, compadre e amigo do procurador da casa do infante na Feira, ponde conseguir aforar a maior parte do Monte, obrepticamente, pela insignificante quantia de 7500 reis, tomando posse a 4 de julho de 1804.

## Passamento

Falleceu na quarta feira, depois de uma pertinaz enfermidade, o nosso respeitabilissimo amigo e dedicado correligionario, sr. Antonio Manuel da Costa e Pinho.

O fallecido deixou grande numero de amigos verdadeiros, chorando a perda irreparavel, que acabam de soffrer, os quaes tinha alcançado pelo seu caracter honestissimo, e pela sua boa alma dotada de sentimentos puros e santos.

A sua inconsolavel esposa, estremecidos filhos e a toda a restante familia enviamos sentidissimos pezames.

## Incendio

No domingo, pelas 10 e meia horas da noite, manifestou-se incendio n'um armazem da rua do Loureiro, pertencente a José Fernandes Jeronimo.

O armazem estava cheio de lenha, o que fez com que o incendio, que foi occasionado por descuido, tomasse immediato incremento.

Apesar de o incendio ser localizado de prompto, contudo uma casa contigua soffreu prejuizos importantes, causados não só pela falta de organisação de serviço de incendios, mas tambem e sobretudo pela falta da comparencia da auctoridade.

Seria bom que as providencias tomadas ultimamente pela camara municipal não fiquem no esquecimento, de maneira que se tornem precisos successivos sinistros, para lembrar as necessidades urgentes.

Os larapios fizeram boa colheita não só nas algibeiras dos assistentes como em roupas e outros objectos que foram removidos das casas contiguas á incendiada, para a rua.

O administrador interino,

Apenas isto se divulgou, toda a plebe alvoroçada veio, a uma voz, pedir á camara que representasse ao donatario e senhor da villa contra o facto; porquanto, aquelle pinhal era d'ella. O procurador do concelho expoz largamente sobre isso a quem competia do que resultou mandar-se sobre-estar na posse. Ainda não satisfeita, mandou á corte oito arraes em companhia do escrivão da camara, Antonio José Pereira Chaves Vallente, a fallar ao principe, que os ouviu em audiencia particular, com a sua extremada benevolencia, deferindo logo á supplica, e ordenando, por decreto de 22 de agosto de 1805: que tal aforamento ficasse sem effeito e que nunca mais se aforasse a ninguém.

Este forasteiro, natural da Feira, andou toda a vida involvido em tramas obscuras e odientas, arrastado do vil interesse, morrendo sem emancipar a consciencia oppressa na mais rasteira cumilhação!... Eis aqui mais um a cto que corrobora o que leva mos dito.

Andando os officiaes de Alcaido e Carcereiro sempre unidos

que já sabia, que se haviam de dar estes factos, (pois que eram naturaes) na sua impossibilidade delegou, com muita honra, as suas funcções, em um dos seus officiaes, que não ponde evitar tudo, em razão da hora ser adeantada, que o fazia andar a cair de somno.

## Julgamento

Foram julgados na sexta feira os musicos novos, que na noite de 1 de fevereiro, além de faltarem ao respeito devido á religião, fazendo arruaça atraz d'um enterro, apedrejaram os musicos velhos, chegando a disparar-lhes dois tiros.

Eram doze os accusados dos crimes, dos quaes nove foram absolvidos e tres condemnados, sendo Arnaldo da Silva Moura em 8 dias de prisão, José da Silva Bonifacio em 5 dias de prisão e Evaristo Lopes em 3 dias de prisão.

Sem querermos entrar na apreciação da sentença, unicamente, e com a devida venia, diremos, que ignoramos a causa da differença das penas applicadas, sendo a prova a mesma, e as circunstancias aggravantes ou attenuantes tambem eguaes para todos os condemnados.

A accusação prova por testemunhas oculares, que cinco dos réus foram os authores dos crimes. Os réus defenderam-se negando o crime, que lhes era imputado, e o seu advogado instando com a primeira testemunha de accusação, que declarava, que as pedras tinham sido atiradas ao grupo composto exclusivamente de musicos velhos, para que lhe dissesse a qual dos musicos tinham sido atiradas as pedras, quiz vencer-a de que—*a um corpo colectivo (um grupo)* não se pôde atirar pedras.

Sobre o depoimento das

testemunhas de defeza, que eram, com rarissima excepção, *seisnoq o ap apapipoid u-*, *essnoos* nada diremos, ignorando contudo, quaes os motivos imperiosos, por que unicamente depozeram a favor de dois réus, contra os quaes havia testemunhas de vista, e bem assim por que se prescindiu da defeza exactamente egual dada pelos outros réus, contra os quaes havia as mesmas provas.

Talvez fosse necessario offerecer algumas victas em holocausto, e assim separaram-se os mais gordos e nedios.

O defensor dos réus foi o administrador interino, que, sem côrar, ouvira dizer a todas as testemunhas, que, na occasião do conflicto, todas as pessoas que se achavam proximas do local, gritavam, indignadas contra a auctoridade, que não cohibia a pratica de crimes tão selvagens.

Sobre isto occorre-nos a resposta dada por um administrador á pergunta, que lhe fizeram sobre os rendimentos da sua administração, dizia-lhe: isto era uma desgraça se eu de vez em quando não mandasse (aqui mastigon em secco) investigar os crimes, (tornou a mastigar) os participasse para juizo, e depois fosse defender os réus para receber 25000 reis, que elles pagam com muito gosto, pois que ordinariamente são absolvidos, pelo motivo de eu ter todo o cuidado na escolha das testemunhas, e na participação.

A obrigação legal, que os interinos teem, de participar para juizo todos os crimes de que tenham conhecimento, não é incompativel com a defeza dos mesmos crimes; pois que não ha inconveniencia alguma em dizer, hoje, por escripto, ao juiz de direito, que Fulano praticou tal crime, e amanhã dizer vocalmente ao mesmo juiz, que é falsa a par-

ticipação dada, que foi um engano do secretario, que em vez de escrever *bruto* com um b minúsculo o escrevera com B maiúsculo, e que elle por descuido assignára com b minúsculo.

Nada mais notavel, que um engano, mas ainda assim—onde digo, que digo, digo, que não digo; e tudo fica remediado.

## Regresso

Regressou de Lisboa, á sua casa de S. Vicente, o distincto escriptor e nosso amigo sr. João Rodrigues d'Oliveira Santos, com sua ex.<sup>ma</sup> familia.

## Fallecimento

Na quarta feira falleceu na Ponte Nova, depois d'um doloroso padecimento, a sr.<sup>a</sup> Anna Maria Milheiro, esposa do sr. Bernardo da Silva Milheiro.

Ao viuvo enviamos a expressão da nossa condolencia.

## Valente

Foi preso, na quarta feira, no largo da Estação, um individuo empregado no caminho de ferro, por haver soccado furiosamente uma rapariga, sua amazia.

## Uma alta dama e o dr. Urbino de Freitas

A baroneza de Vendestad Wahl, que esteve duas vezes nas cadeias da Relação, onde deixou esmolos, veio ao Porto de proposito para ver e fallar ao dr. Urbino de Freitas.

Da primeira vez que foi á prisão não conseguiu o seu intento, e por isso voltou alli segunda vez acompanhada do sr. Aufrère, con-

mes, Francisco José de Souza, Joaquim Euzebio de Sant'Anna Souza Azevedo e Bernardo Gomes Silvestre.

N'este mesmo anno o terreno maninho, a leste da villa, foi mandado dividir pelos moradores d'ella, procedendo-se immediatamente ás sementeiras de pinhal, debaixo da inspecção do juiz de fora, da Feira; o que não teve rigoroso cumprimento.

As camaras modernas não teem sabido explorar a matta, tirando d'ahi bastantes recursos para fixarem as grandes dunas de areia, além do Carregal, augmentando cada vez mais o valor da sua rica propriedade florestal. Por meio de um systema methodico de cortes successivos e de novas sementeiras renovar-se-hia o velho arvoredo com immensa vantagem dos municipes, que até no futuro poderiam ser aliviados das contribuições locais, afóra outros melhoramentos materiaes feitos em larga escala e curto espaço de tempo. Cortar e semear, semear e eortar, tudo a proposito, encerra em si a sabia economia das florestas. O distincto engenheiro agronomo, D. José Carlos

Menezes d'Alarcão, expoz estas mesmas idéas n'um trabalho compendioso offerecido á camara em 2 de novembro de 1865. Anda já esquecido!... *Sic volunt fata.*

Faremos agora um rapido esboço dos acontecimentos politicos em o nosso paiz, antes e durante a invasão franceza, supposto alguns d'elles não tenham immediata relação connosco. Ainda que a certos pareça isto sobejo, outros haverá que folgarão de o ouvir, porque nem todos andam versados na historia contemporanea.

Podemos affirmar que a indisposição da França com Portugal vem do nefando tratado de *Methuen*, feito a sabor dos inglezes, a 27 de dezembro de 1703.

Depois de batalha Aboukir, a esquadra portuguez, ás ordens de lord Nelson, e immediato commando do bravo Marquez de Niza, em a qual serviu nosso pao na qualidade de pharmaceutico, manobrou com toda a energia no Mediterraneo contra o vencedor do Egypto.

Continua.

seguinte vel-o no seu quarto, onde se achavam a mulher e filhos do preso, não se lhe proporcionando por isso a occasião de falar-lhe. Esta illustre dama pediu ao sr. Aufrère que lhe participasse a epocha do julgamento do presumido envenenador, pois que queria assistir ao julgamento, dizendo que offereceria uma quantia para os pobres, se o sr. Aufrère conseguisse que no tribunal lhe reservassem dois logares. O sr. Aufrère communicou os desejos da illustre dama ao juiz sr. Silva Lima, o qual se promptificou a satisfazê-los, se n'essa occasião ainda fosse presidente d'aquelle tribunal.

A baroneza de Wandestad é de origem hollandeza e tem a mania de visitar todos os grandes criminosos. Estava em Madrid por occasião do julgamento de Varella, assistiu tambem aos julgamentos de Prado e Pranzini em Paris, e ainda aos de muitos outros criminosos. Como rigorosa observadora escreve as impressões d'esses grandes *affaires*, mas não consente que os seus escriptos sejam publicados senão depois da sua morte.

Já que estamos fallando d'essa senhora, diremos que, sendo muito rica, gasta parte dos seus rendimentos em soccorro á pobreza, sustentando á sua custa muitas camas nos hospitaes do seu paiz, em Paris. No Porto visitou todos os estabelecimentos de caridade, onde deixou esmolas. O que mais lhe agradou pela sua limpeza e propriedade foi o Asylo do Barão de Nova Cintra, que elogia com enthusiasmo. Ao sr. Aufrère, que a acompanhou em todas as visitas, offereceu-lhe como lembrança um alfinete de ouro para gravata.

## Litteratura

### O CRIME

DE

## OCTAVIO

CARTA ENCONTRADA ENTRE  
PAPEIS VELHOS

(Continuação do n.º 255)

Que papel, que papel tinha eu representado! Fingido tudo aquillo, fingido o seu modo recatado de esposa digna, fingido o seu carinho pelo marido, fingida a indignação d'aquella noite, na sala de jantar... Por que não a agarrei violentamente n'aquella noite, por que não a ameie ali mesmo, quando ella por certo não esperava senão pela primeira violencia para ceder, como uma adúltera que era? Como pude eu ser tão inepto, que tomei por suprema de honestidade o que era apenas requinte de faceirice? E comprehendí até que ponto a minha amizade fora suffocada pelo meu amor; o que eu sentia agora por Jacques não era já commiserção—era desprezo. O trahido era eu, era eu que a amava; e parecia-me que Jacques era o unico responsavel por aquillo, como se elle tivesse o dever de vigiar a mulher, só para que eu não fosse trahido. Emfim, estava feito. Elle que se arranjasse. Eu que podia fazer?

E n'um grande desconsolo, alquebrado pela colera que me sacudira todo, eu olhava, ás dez da noite, para um livro que não

lia, tristemente. Foi quando ouvi bater á porta.

Quem poderia ser? Barbosa, talvez... Era melhor não abrir. Mas, reconheci a voz de Jacques.

— Abre, Octavio!

Apressei-me. Jacques entrou, muito calmo, apertou-me a mão, estiron-se na cadeira de balanço, dizendo-se cansado. Fiquei sem saber o que havia de lhe dizer. Espantava-me aquella tranquillidade: estaria o Barbosa louco? seria tudo aquillo uma invenção?

Jacques pegou no livro:

— Que estavas lendo?

E, sem esperar resposta e sem olhar para mim:

— Por que não apparecaste hontem e hoje?

— Muito trabalho...

Elle levantou-se de um salto, atirou o livro ao chão, e segurando-me pelos hombros, com os olhos nos meus, disse, entre dentes, n'um tom surdo:

— Minha mulher engana-me.

Tu sabes d'isso...

Tive o poder de dissimular.

— Como? estás doudo Jacques?

— Sabes!

— Não sei nada, filho. Isso é impossível. Quem te metteu isso na cabeça?

Elle sentou-se, calmo outra vez.

— Ouve, Octavio. Não estou doudo. Preveniu-me uma carta anonyma, com a indicação do logar, da hora, todos os detalhes. Fui e via entrar. Engana-me. Engana-me com o Barbosa, com aquelle miseravel. Tu sabias?

— Não sabia acredita!

— Que infamia!

— Deu alguns passos pelo quarto, agitado, tomou o chapéu:

— Vem d'ahi. Vamos andar.

Isto aqui suffoca.

Sahimos. A quella hora, quasi deserta a praia de Botafogo.

Olavo Bilac.

Continua.

## Livros e Jornaes

### O Rei dos Estranguladores

Recebemos o fasciculo 5.º d'este esplendido romance. Traz tres magnificas aguarellas a cinco cores. Assigna-se na casa editora de Guillard Allaud & C.ª, de Lisboa, e em todas as livrarias do reino.

Da importante casa editora Costa Santos, Sobrinho & Diniz, do Porto, recebemos o seguinte: *A Marcha do Odio*, por o eminente poeta Guerra Junqueiro, sendo a musica de Miguel Angelo e os desenhos por Boddallo Pinheiro.

— *Vae victoribus*, anathema á Inglaterra, por M. Duarte de Almeida.

— O n.º 1 do *Espectro*, pamphletto hebdomadario por Mariano Pina. Edição de Paris. Assigna-se n'esta casa.

Recommendamos aos nossos leitores estas obras de grande merito e em que a empreza d'esta casa editora, prima em dar á luz da publicidade. Os annuncios vão na secção competente.

Agradecemos aos Editores as amaves offertas.

## ANNUNCIOS

### AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, esposa, filhos, nora, irmãos, cunhados e sobrinhos do fallecido Antonio Manuel da Costa e Pinho, pehorados para com todas as pessoas da sua amizade, aproveitam este meio para agradecer a todos que os cumprimentaram por occasião de tão infausto fallecimento, bem como ás que assistiram aos responsos de sepultura e o acompanharam á sua ultima morada; a todos se confessam eternamente agradecidos, desculpando-se assim d'alguma falta involuntaria, visto não o poderem agradecer pessoalmente.

Ovar, 9 de Maio de 1890.

Maria d'Oliveira Gomes.

José Maria da Costa e Pinho.

João Maria da Costa e Pinho, ausente.

Margarida d'Oliveira Gomes de Pinho.

Ignacio Maria da Costa e Pinho.

João Maria da Costa e Pinho, ausente.

Francisco Joaquim da Costa e Pinho, ausente.

D. Leocadia da Costa e Pinho.

José Pacheco Polonia.

Bernardo da Silva Bonifacio.

Mnuel José Ferreira Coelho.

Manuel d'Oliveira da Cunha.

Semeão d'Oliveira da Cunha.

Rosa d'Oliveira Gomes.

Gracia d'Oliveira Gomes.

Margarida d'Oliveira Gomes.

Margarida d'Oliveira Barbosa.

João Pacheco Polonia.

José Pacheco Polonia Junior.

João Ferreira Coelho.

Francisco Ferreira Coelho.

Manuel da Silva Bonifacio.

Antonio Ferreira Marcellino.

Maria d'Oliveira Gomes Polonia.

Thereza d'Oliveira Gomes Polonia.

Thereza d'Oliveira Gomes Coelho.

Thereza d'Oliveira Gomes Junior Bonifacio.

## Annuncio

No dia primeiro do proximo mez de junho, ao meio dia, e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de proceder, em virtude da execução commum que José Pacheco Polonia, casado, do largo dos Campos, d'esta villa, move contra Thereza Gomes, viuva, da rua do Lamarão, da mesma villa, á arrematação da propriedade seguinte:

Uma leira de terra lavralia,

sita na Silvela d'Ovar, a partir do norte com José Fernandes da Graça, do sul com Manuel André Boturão, nascente com o caminho publico e do poente com Francisco Russo, no valor de 463\$200 reis.

Por este mesmo edital são ci a'os quaesquer credores incertes para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 8 de maio de 1890.

O Escrivão interino

José da Silva Carrelhas

Verifiquei

Salgado Carneiro

## Extracto

No domingo primeiro de junho proximo, pelo meio dia e no Tribunal Judicial d'esta comarca, ha de ser posto em praça por preço superior ao da respectiva avaliação, para pagamento das dividas passivas descriptas no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de José Ferreira Dias, que foi morador na rua do Outeiro, d'esta villa, a propriedade abaixo mencionada, que foi descriptas no mesmo inventario sob numero quatro.

Uma morada de casas terreas, quintal e mais pertencas, sita na rua Outeiro, d'esta villa, de natureza allodial, a confrontar do norte com José do Eugenio, sul com José Carço, nascente com a rua e do poente com Margarida Rodrigues da Silva, no valor de 350\$000 reis.

Ovar, 7 de Maio de 1890.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha  
Abragão.

## Editos de 30 dias

Pelo juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do primeiro officio, escrivão interino Carrelhas, correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo annuncio na folha official do Governo, citando Antonio de Oliveira, casado, da rua Velha, d'esta villa, mas ausente em parte incerta no reino, para fallar a todos os termos até final d'uma arção com processo ordinario que lhe move e a sua mulher, João Ferreira da Silva Bonifacio, casado, negociante, do logar da Ponte Nova, d'esta villa, e bem assim para na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao prazo dos editos,

ver accusar a citação e seguir os demais termos d'acção, na qual se pede que os reos sejam condemnados a pagar ao author a quantia de 44\$110 reis e juros da môra, que lhe devem por titulo particular com data de 6 de abril de 1882.

As audiencias n'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana no Tribunal judicial, sito na Praça d'esta villa, por dez horas da manhã, não sendo dias sanctificados ou feriados, porque, sendo, se fazem nos dias immediatos.

Ovar, 29 de abril de 1890

O Escrivão interino

José da Silva Carrelhas.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito

Salgado e Carneiro.

## CAZA

Vende-se uma em boas condições, sita na rua da Fonte a pegar ao sr. João da Pomba.

Quem a quizer, dirija-se a Carlos Malaquias, da mesma rua.

## Venda de caza

Vende-se uma sita na rua da Senhora da Graça, n.º 8.

Quem a pretender dirija-se a Antonio José d'Almeida.

## Os Miseraveis

Assignatura permanent e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato in 4.º, impressão esmeradissima e illustrada com 500 artisticas gavuras, pode tambem adquirir-se aos volumes brochados ou encadernados em luxuosas capas de percalina, executadas expressamente na Alemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

Preço: A obra completa em brochura, 7\$250; encadernada, 11\$500 reis.

Assigna-se na casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Porto.

## O Espectro

Pamphletto hebdomadario

Preço, 50 reis cada numero. Por assignatura: Anno, 2\$400; semestre, 1\$200; trimestre, 600 reis. Assigna-se para o *Espectro* nos depositos em Portugal, Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 12, Porto, e em Lisboa, travessa de Santa Justa, 63, 2.º

### MARCHA DO ODIO

por Guerra Junqueiro

Preço 300 reis

### VE VICTORIBUS

Anathema á Inglaterra

por M. Duarte d'Almeida

Preço 200 reis

A' venda na Livraria Civilisação de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Rua de Santo Ildefonso, 12, Porto.

GUILLARD AILLAUD & C. — LISBOA

EDITORES

NOVAS PUBLICAÇÕES

OS CONTEMPORANEOS

CARRETO DE FERRÃO

SILVA PINTO

Um volume em 12, nitidamente impresso em papel asstinado como retrato de Camillo e a list das suas obras e traducções.

Preço 200 rs.—A' venda em todas as livrarias de Lisboa e provincias.

No prelo:

JOÃO DE DEUS E GONÇALVES

CRESPO

Novo Diccianario Italiano Por tuгу ез, contendo todos os uos da lingua usual, com a pronuncia figurada e os nomes proprios geralmente usados, por HAF ALE ENRICO RAQUENI, de Lorença, professor de lingua e litteratura italiana e LEONDO IA-TRO DE LA FAYETTE, professor do Instituto Mineiro.

Um volume em 18, de 620 paginas, impresso em esplendido papel, com uma elegante capa de Peraline, 700 reis; em carneira, 800 reis.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1889

Vista geral da Exposição, com a Torre Eiffel, campanario e pharol da mesma torre e os retratos dos cinco engenheiros que dirigiram os trabalhos, e uma descripção rapida da mesma.

Uma folha de 4,12x0,38: 50 reis.

LIVRE D'OR DE L'EXPOSITION

Journal hebdomadaire illustré

Ce journal est illustré avec unuxe bien rare. Des gravures pres que à chaque page, de grandes planches hors texte, souvent en couleurs, dans chaque numéro, formeront, une fois la publication terminée, un des plus beaux albums que la librairie ait produit depuis bien longtemps. Chaque u-n méço contient 16 pages in-4, une ou plusieurs gravures hors texte et une couverture. Il y aura au moins 40 numéros.

Preço da assignatura:—Pelo correio, 4500 reis. Pagamento no acto da entrega, ca a numero 100 reis. Para as provincias só se tomam assignaturas do correio.

Filial: 20, Rua Ivens, 1.º—messa franca de porte a quem viar a sua importancia, em va do correio ou ordens, a R. A. Figueiredo.—Lisboa.

NOVO METHODO PRATICO PARA APRENDER

A ler, escrever e fallar

A LINGUA FRANCEZA

POR

JACOB BENSABAT

Auctor do Methodo pratico da lingua ingleza, que tem uma accitação geral

Este novo Methodo d. francez leva grande superioridade aos li-vros precedentes destinados ao en-sino pratico da lingua franceza.

Substitue vantajosamente o me-thodo Olleudorff.

1 vol. broch... 300 reis Encadernado... 700 reis

Livraria Portnense de Lopes C.ª —successores, de Clavel & C.ª adares, 4 19, Rua do Al-gada Porto

NÃO HA MAIS DOENÇA DE DENTES POR MEIO DO ELIXIR DENTIFRICO

DE RR. PP. BENEDICTINO

da ABBADIA de SOULAC (França)

PRIOR DON HAGUELONNE

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTA O 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSAUD



«O uso quotidiano do Elixir Dentifrico dos RR. PP. Benedictinos, que com dose de algumas gotas na agua cara e evita a caria, vigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito. «E' um verdadeiro servico prestado aos nossos leitores assignalando-lhes esse antigo e utilissimo preparado como o melhor curativo e uni-versal preservativo contra as Doenças dentarias.»

asa fundada em 1807

Agente geral:

EGUIN 3, Rue Huguerle, 3

BRUXELLES

Deposito em todas s Pharmacias e Perfumarias da França e de Fôra.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, Ouro, 100, 1.º—LISBOA.

EMOS & C.ª—EDITORES

HISTORIA

DA

Revolução Franceza

FOR

LUIZ BLANC

TRADUÇÃO DE

MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos auctorisados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 vo-lumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empreza LEMOS & C.ª contractou com a casa edito-ra franceza a cedencia de todas as gravuras, retratos, etc., que são em tal quantidade que se pó-de calcular que cada fasciculo conterá cinco ou seis gravuras, algumas de pagina inteira.

Cada fasciculo comprehendem 16 paginas, em quarto, impre-sos em typo elzevir, completa-mente novo, de corpo 10, o qu-nos permite dar uma grande quantidade de materia n'um pe-queño espaço. Typo, papel, fo-mato, gravuras e disposição da nossa edição podem ser aprecia-das pelos prospectos, pelo 1.º fasciculo em distribuição e pelos al-buns specimens em poder dos cor-respondentes da empreza e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

LÊO TAXIL E KARL MILO

OS MYSTERIOS DA EGREJA

Versão

FOR

Gomes Leal

Sabio o 1.º fasciculo d'esta esplendida obra, illustrada com profusão de illustrações e magnificas gravuras intercaladas no texto. As condições de assignatura são as seguintes: Publicar-se-ha todas as semanas um fasciculo de 16 paginas, formato grande, acom-panhado de excellentes gravuras custando apenas 60 reis cada fas-ciculo, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço é o mesmo; não se acceptando, pore-m, assignaturas, sem que enviem adiantadamente a importancia de 10 fasciculos—600 reis.

Todas as pessoas que se res-ponsabilisem por 5 assignaturas d'esta importante publicação, te-rão direito a um exemplar gratis, ou á commissão de 20 por cento. Envia-se o 1.º fasciculo e um prospecto com lindissimo chromo a todas as pessoas que o requisitarem.

Assigna-se em todas as livra-rias. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente da Empre-za Luso-Brazileira—Edi-tora, 40, rca Chã, 2.º, Porto.

VICTOR HUGO

NOSSA SENHORA DE PARIS

A extraordinaria accitação que tem tido entre nós a edição dos Miseraveis, magnificamente illustrada com gravuras da acreditada casa parisiense de Eugène Hugues, anima-nos a fazer uma edição de outro bello romance de Victor Hugo, com gravuras fornecidas pelo mesmo e-litor. Nem antes, nem depois dos Miseraveis, o auctor escreveu roma-nço mais admiravel, nem mais monumental do que Nossa Senhora de Paris, que é uma portentosa ressureição da Edade Média e a mais fulgurante alliança do bello e do horrivel. O romance historico Nossa Senhora de Paris constitue um dos mais bellos monumentos litterari-os do auctor, tem mais unidade de acção, e, no dizer de apreciadores idoneos, é revestido de forma muito mais castigada, podendo apre-sentar-se tão para e encantadora linguagem como um verdadeiro primor. Victor Hugo em todas as suas produções gostava de unir o grotesco com o terrivel e o hediondo com o adoravel e fascinador; e em Nossa Senhora de Paris lá vemos isto confirmado.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA—Esta esplendida obra, magni-ficamente impressa em papel superior, é illustrada com 200 gravuras e fórta um grosso volume composto de 23 fasciculos de 32 paginas no formato in-4, distribuidos semanalmente ao preço de 100 reis cada um, pagos no acto da entrega—podendo, porém, os srs. assignantes, se assim lhes convier, receber um ou mais fasciculos por semana. As assignaturas da provincia devem ser pagas adeantadamente.

Preços do volume—Brochado, 25400; encadernado em percalina, 35400; encadernado em percalina e dourado pela folha, 35800 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CIVILI-SACÃO de Costa Santos, Sobrinho & Diniz—Editores. Rua de Santo Ildelfonso, 4 a 12, Porto.

Edição com repertorio

alphabetico

CODIGO COMMERCIAL

Approvado por Carta de lei de 28 de junho de 1888, e seu REPOR-TORIO ALPHABETICO, precedido do relatorio do sr. Ministro da Justiça e dos pareceres das Cama-ras dos srs. Deputados e Dignos Paras da Nação.

Preço. br. .... 240 rs. Encadernado. . . 360 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Casa Editora e de

Commissão

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua de Saint-André-des-Arts

N.º 47—PARIS

VIAGEM

Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographias e volume em 4.º, encaderna-do 800.

REGULAMENTO

DA

Contribuição industrial

Approvado por decreto de 27 de dezembro de 1888

Com as respectivas tabellas

Emendado segundo os —Diarios do Governo—n.ºs 3, 5 e 8

Preço..... 100 reis

Pelo correio franco de porta a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 20 Porto.



CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achae-se á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem meli-os attestam a superioridade d'este vinho para combate a falta de orças.

CONTRA A DEBILIDADE

Fazinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso ali-mento reparador e excellent tonico reconstituinte, esta Fazinha, a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi ge-ral ha muitos annos, applica-se com a mais reconhecido proveito em pes-soas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quac-quer doenças, em crianças, anemicas, e em geral nas debilitadas, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE

MARQUE PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portu-gal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magni-ficos retratos

Das patriotas mais illustres d'aquella epocha

E dos homens mais notaveis do seculo XVIII

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos Brindes a cada as-signante, consistindo em 4 magni-ficos Quadros compostos e exe-cutados por Professores distinctos de Bellas Artes.

Os Brindes distribuidos a ca-da assignante vender-se-hão avul-sos por 50000 reis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasci-culo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com nota-veis retratos em numero superior a 40.

EDITOR

Antonio Maria Marques da Silva

Sede da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua das Figueiras, n.º 28, OVAR.